

## Ribeirão Preto: Cidade Internacional?

A mim me bastava que o prefeito desse um jeito  
Na cidade da Bahia  
Esse feito afetaria toda a gente da terra  
E nós veríamos nascer uma paz quente  
**Caetano Veloso.**

O sociólogo espanhol Manuel Castells formulou o conceito de Cidade Internacional, nascida da disseminação das tecnologias da informação e de novos canais de comunicação e de interações entre pessoas. Vai além das fronteiras geográficas tradicionais que caracterizam as urbes, as polis, as cidades. (ver livro *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999).

As mudanças tecnológicas não só estão modificando as formas de relacionamento humano, mas também as estruturas de gestão, informação e de poder. A partir da tecnologia da informação e da comunicação criam-se novas possibilidades de relacionamento entre os cidadãos e os produtores de produtos e serviços, ampliando mercado e permeabilizando a Sociedade Civil e o Estado. Afeta a organização da produção, a experiência entre atores e as relações entre os poderes e a sociedade. O principal efeito deste conceito é que concretamente o processo passa a ser mais importante que o produto, pois ele afeta a experiência, as relações de produção e o exercício de poder. O autor menciona a digitalização (virtual) de vários elementos do cotidiano, como educação à distância e o comércio eletrônico, que interagem em forma de fluxo com as cidades reais.

Vivemos localmente com uma janela aberta para o mundo. As experiências e as relações entre os cidadãos com pessoas de outras urbes do mundo podem afetar a organização concreta do, por exemplo, sistema de saúde local, da educação, da relação da sociedade com os poderes executivos, legislativo e judiciário. A

tecnologia tornou possível a conexão do mundo inteiro, criando uma cultura comunitária virtual, além de redes de cooperação (econômicas ou não-econômicas) para projetos específicos de interesse destas comunidades. Há uma reconfiguração das redes físicas e digitais proporcionando automação das tarefas e novas experiências sociais.

O acesso da população as redes digitais já é uma realidade, como pode ser visto no número de telefones celulares ativos, maior que o número de habitantes. A cidade de Ribeirão Preto, entretanto, parece atônita e precisa ser repensada nos termos das novas relações sociais e das tecnologias criadas por estas redes. Se seus habitantes pretendem uma cidade moderna, capaz de criar oportunidade econômicas e sociais aos seus habitantes, serviços adequados, de qualidade e eficientes (saúde, educação, mobilidade etc.), relações humanas cordiais que levarão a um tempo de paz e prosperidade, será preciso mudar radicalmente a organização e a condução das políticas municipais.

Os movimentos sociais e culturais utilizam destes mecanismos de redes para articulação, comunicação e criação de projetos de interesses comunitários, individuais ou da sociedade. Tornam-se mecanismos de decodificação entre o ambiente virtual e a sociedade real. A tecnologia e os movimentos sociais e culturais trazem novas possibilidades de incorporação nos modelos de gestão das cidades e para isto, alguns pontos aparecem como fundamentais:

- Incorporação “de fato” na estrutura de gestão da participação popular, da sociedade civil, dos movimentos sociais e culturais. A cidade possui sólidos movimentos culturais (como o Coletivo Fuligem e o Memorial da Classe Operária), Universidades (com muitas especialidades),

movimentos sociais, organizações da sociedade civil (algumas prestando relevantes serviços para o público), associações (como o Rotary e entidades profissionais) que devem ser incorporadas aos processos e nos fluxos de informações da Prefeitura.

- Redesenho dos processos de gestão. Modificar a estrutura administrativa de gestão buscando: 1. criar mais eficiência, entendida como “fazer mais com menos recursos”; 2. criar mais qualidade para os serviços, principalmente de saúde, de educação e de assistência social; 3. proporcionar mais transparência para informações, entendida como críticas as informações disponibilizadas, análises financeiras e econômicas, avaliações dos serviços prestados, pesquisas sobre os resultados das políticas públicas (utilizar as universidades e sociedade civil para análises); 4. informatização dos processos “burocráticos” de gestão.
- Priorização de investimentos. Saúde (no sentido amplo), Educação, Assistência Social, Cultura e Desenvolvimento Econômico. Priorizar projetos nascidos da comunidade e da sociedade civil. Controle dos projetos devem ser exercidos pela

sociedade. São áreas fundamentais para manter condições de igualdade de oportunidades e de participação necessárias a gestão da cidade. Entende-se a infraestrutura como suporte necessário ao desenvolvimento de políticas nestas áreas.

- Remodelagem das práticas de relacionamento com a sociedade: mudança da prática de “fazer política”. Participação, participação e participação. Não há solução para a atual crise se não se ampliar os processos de participação da sociedade nas atividades do Estado. Combate ao fisiologismo político e às práticas patrimonialistas.

Não se pretende esgotar o assunto, apenas colocar alguns pontos de reflexão para o debate do papel do poder executivo na vida do cidadão e da cidade. No atual quadro que Ribeirão Preto, em particular, e o país atravessam não há outra alternativa: será preciso radicalizar a democracia para melhorar a eficiência e a qualidade das organizações do Estado.

Obs. Gostaria de dedicar este texto ao meu aluno Pietro Fornitano Roveri (*in memoriam*)